

ARTE FÁCIL- 150 PLANOS DE AULA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Arte é a expressão maior de tudo o que se sente. É através dela que podemos dizer, muitas vezes sem palavras, quem somos, o que pensamos ou queremos.

Muito mais que em uma galeria de obras, a Arte está em todos os lugares e momentos em nossa vida: na roupa que escolhemos para vestir, ou na comida que preferimos, nas palavras com as quais levamos paz e conforto às pessoas, no modo pelo qual olhamos a natureza, no sorriso de uma criança cheia de sonhos ou de um idoso que não se cansa de ter

esperança. A Arte nos envolve e nos transforma; faz-nos ver que a vida se renova dia após dia.

Agradecimentos:

Primeiramente a Deus, que me proporcionou inteligência e ânimo para estudar.

Ao meu grande amor Carlúcio, que tem sempre guardada uma porção de otimismo para me ofertar, cada vez que invento algum novo projeto, e que, com seu amor, salvou a minha vida em todos os sentidos.

Aos meus filhos, Allan e Gabriela, minha força de viver.

À Bibi (como prefere ser chamada), por ter colaborado intensamente na elaboração desse material, com seu dom juvenil para design.

Aos meus pais José Barbosa e Elenita Barbosa, por terem me ensinado tudo sobre dignidade, respeito e fé.

À minha irmãzinha Kelly, que já se foi, mas que deixou a marca do verdadeiro amor cristão nessa terra.

A todos os meus irmãos: André, Eduardo, Alexandre, Keilly, Charles, Wellington, Alex, Jefferson, e Daniel.

Ao meu sogro Mauro Norberto, que do alto de seus 80 anos e de toda a sua sabedoria, mostra-me o valor do conhecimento.

A dois grandes amigos, que me incentivaram a publicar esta obra: Osmar Norberto e Ângela.

E especialmente à Arlete, a pessoa que me inseriu no mundo das Artes, e a todos que foram meus alunos, na cidade de Januária, norte de Minas Gerais. Esse livro jamais seria uma realidade se eles não tivessem passado por minha vida.

CONTEÚDO

- Agradecimentos.....03
- Sobre mim.....14
- A importância da arte no desenvolvimento
social de adolescentes.....19
- Apresentação.....23
- As aulas começaram.....25
- A Educação Infantil.....29
- 1º Ano 1-10.....49
- 1º Ano 11-20.....64
- 1º Ano 21-30.....76
- 2º Ano 1-10.....94
- 2º Ano 11-20.....107

| | |
|---------------------|-----|
| • 2º Ano 21-30..... | 107 |
| • 3º Ano 1-10..... | 121 |
| • 3º Ano 11-20..... | 137 |
| • 3º Ano 21-30..... | 149 |
| • 4º Ano 1-10..... | 163 |
| • 4º Ano 11-20..... | 177 |
| • 4º Ano 21-30..... | 192 |
| • 5º Ano 1-10..... | 210 |
| • 5º Ano 11-20..... | 228 |
| • 5º Ano 21-30..... | 243 |
| • Bibliografia..... | 262 |

Sobre Mim

Em 2002, depois que exonerei um cargo efetivo que tinha no Estado, fiquei meio perdida. Havia terminando o meu curso de Letras, mas nunca havia lecionado. Meus filhos estudavam em uma escola particular, onde, gratuitamente, eu me aventurava a ensinar músicas aos alunos. Talvez por causa da boa vontade demonstrada, acabei recebendo um convite para lecionar na referida entidade, para crianças de 1ª a 4ª séries. Tudo bem; afinal, eu tinha um diploma de professora - de Português.

Estaria tudo bem, se as aulas que me ofereceram não fossem de Artes. Quando soube, quase desisti, mas essa é uma palavra que não cabe no meu dicionário. Achei melhor tentar. Então, solicitei da direção da escola o material de Artes que eles possuíam para que eu tivesse alguma base para começar.

Qual não foi minha surpresa, quando descobri que não havia um livro sequer de Artes na escola. Então, eu supus que

os professores anteriores tivessem algum material que pudessem me emprestar, mas eles simplesmente me disseram que eu podia ensinar as crianças a desenhar, pintar, colar, qualquer coisa; elas não gostavam das aulas de Arte, mesmo...

Foi aí que eu percebi em que enrascada havia me metido. Nesse ponto, minha carteira já estava assinada. Eu havia assumido um compromisso e teria que me virar. No princípio, o que fazia nas aulas era ensinar as crianças a desenhar, pintar, cantar... mas me sentia extremamente incompetente agindo dessa forma. Por outro lado, as crianças também não se interessavam em fazer nada. Ficavam o tempo todo brincando. Isso durou umas três semanas.

Comecei minha busca pelas bibliotecas na cidade. Nada, nem um livro de Artes sequer. Busquei na Internet. Havia muita coisa, mas solta. Para quem nunca havia lido nada sobre o assunto, ficava difícil até de procurar. Eu não sabia o que deveria ensinar aos pequenos. Resolvi, então, buscar nas

livrarias, e por incrível que pareça, para conseguir algum material, eu tive que encomendar. Quando a primeira coleção chegou (caríssima, diga-se de passagem), eu vi que minha luta seria árdua, se quisesse apresentar um trabalho digno. Encomendei muitas outras coleções (durante alguns meses, meu salário era só para pagar os livros), e me pus a estudar com afinco. Aos poucos, fui me interessando e acabei fascinada pela Arte.

Comecei a montar meus planos de aula, separadamente para cada turma, dependendo da idade, da série, do amadurecimento de cada turma. Para fazer isso, passei muitas horas trabalhando em casa, mas consegui: a primeira mostra de Artes realizada na escola, por mim, foi um grande sucesso. Meus pequeninos produziram trabalhos magníficos: Kandinsk, Miró, Picasso, enfim. O que se via, agora, eram crianças de 1ª a 4ª série, moradoras de uma cidadezinha no Norte de Minas, conheciam agora, o mundo maravilhoso da Arte. A repercussão foi tão grande, que até mesmo a televisão esteve

presente. Foi maravilhoso! Dava gosto de ver a empolgação da garotada!

No semestre seguinte, fui convidada a lecionar também para as séries seguintes, do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Nesse ponto, já estava craque no assunto, pois estudava sem parar. Aprendi muito, realizei muitos projetos e me emocionei imensamente por várias vezes, ao ver meus pequenos falando de coisas tão profundas!

Certa vez, estava trabalhando a História da Arte com duas turmas de 7ª série, e viemos “viajando” por todos os momentos históricos. Falamos sobre Arte Rupestre, passeamos pelo Renascimento, navegamos pelo Rococó. Depois disso, solicitei às turmas que pesquisassem sobre o Neoclassicismo. Eu não iria falar nada. A aula seria dada por eles. Deixei por sua conta a apresentação. Poderiam apresentar, divididos em grupos, da maneira que quisessem. No dia combinado para as apresentações, sentei-me no final da sala, com meu caderno de